

Governo inclui sistemas de baterias no leilão de reserva de capacidade previsto para agosto

Em evento nos EUA, ministro Alexandre Silveira disse que o governo vem trabalhando para inserir outras fontes energéticas como opção ao óleo diesel e decidiu incluir sistemas de armazenamento no certame

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, confirmou, nesta quarta-feira (20), que vai utilizar **sistemas de baterias no leilão de reserva de capacidade** previsto para acontecer em 30 de agosto. A notícia de que a pasta estudava o uso da tecnologia no certame foi antecipada com exclusividade pelo **Valor**, em 14 de março.

Durante participação no 42º encontro anual da **CERAWeek**, em **Houston**, nos **Estados Unidos**, Silveira disse que o governo vem trabalhando para inserir outras fontes energéticas como opção ao **óleo diesel** e decidiu incluir sistemas de armazenamento no certame.

“Inclusive no leilão [de reserva de capacidade] deste ano, para demonstrar a clareza com que o Brasil avança na **transição energética**, vamos contemplar as baterias para poder ajudar a impulsionar o investimento, para que as baterias possam se viabilizar e fazer com que as energias intermitentes se tornem energias estáveis”, esclareceu Silveira.

O ministro vai também viajar ao Acre em abril para inaugurar **usinas híbridas com energia solar** com baterias em comunidades

isoladas.

O ministério havia publicado no Diário Oficial da União (DOU) no dia 8 de março uma portaria com as diretrizes do certame, limitando a contratação de potência elétrica apenas às **usinas termelétricas e hidrelétricas**. Na época, havia a expectativa de que o leilão contemplasse a combinação entre **fontes renováveis e sistemas de armazenamento**, o que permitiria gerar energia quando há sol ou vento e utilizá-la em momentos de alta demanda. No entanto, o ministério decidiu, na ocasião, não incluir a tecnologia no leilão por entender que há lacunas significativas para o uso de baterias.

Apesar de não existir uma regulamentação específica para o uso de **armazenamento de energia** em baterias e o prazo estar apertado para o leilão, o setor entende que é possível criar um marco regulatório necessário para a participação do sistema de armazenamento.

Falta ainda definir a quantidade de horas diárias que esses sistemas deverão atender ao chamado do Operador Nacional do Sistema Elétrico (**ONS**). Por fim, resta saber como a Agência Nacional de Energia Elétrica (**Aneel**) conseguirá traduzir essa inovação em contrato e procedimentos de rede para o ONS.

O mercado de baterias cresce nos Estados Unidos e na Europa, mas ainda está em estágios iniciais na América Latina. No Brasil, o projeto da transmissora colombiana **Isa Cteep** é o único de grande escala atualmente.

O sistema de baterias, instalado na **subestação em Registro (SP)**, teve um custo de R\$ 146 milhões. Com 30 megawatts (MW) de potência, é capaz de fornecer 60 megawatts-hora (MWh) por duas horas para uma região com até 2 milhões de pessoas. Outros projetos no Brasil têm capacidade de descarga significativamente menor.

A Isa Cteep confirmou que, caso o governo liberasse a participação de baterias no certame, a empresa teria disposição de fazer um investimento em um novo projeto de **baterias de lítio**. A notícia deve animar empresas do setor. Companhias como **Moura, Micropower, WEG e UCB Power** devem destravar projetos para estocar energia gerada por **usinas eólicas** ou por outras **fontes renováveis**.